

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: ESTUDO DE CASO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA E.M. PROF.^a LUCIA MARIA S ROCHA

Paola Martins Bagueira Pinto Bandeira¹

Carla Rodrigues Silva²

Suzete Araújo Oliveira Gomes³

Resumo:

O presente artigo pretende definir a proposta da Sala de Recursos Multifuncionais, seus objetivos, recursos e finalidades. Em seguida propõe a análise crítica do conceito de TEA (transtorno do Espectro Autista), e dando sequência traz um estudo de caso, com discente com quadro de TEA atendido na Sala de Recursos Multifuncionais. A sala de Recursos torna concreto o objetivo da política nacional de Educação Especial e Inclusiva, na qual são oferecidos meios e recursos que estão à disposição dos alunos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sua natureza é fundamentalmente pedagógica. É um espaço dotado de materiais, equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educativas especiais dos alunos da escola que apresentem dificuldades acentuadas em relação a aprendizagem. Nesta perspectiva a Sala de Recursos prevê estratégias de aprendizagem centradas em um novo fazer pedagógico, favorecendo a construção de conhecimentos \ atividades de complementação\ suplementação curricular. O Planejamento Educacional Individualizado (PEI) também citado no estudo de caso, tem como premissa ações educacionais específicas que contemplem as especificidades do discente em questão. A idade do aluno investigado é de 9 anos completos. A metodologia utilizada é o estudo de caso e os dados coletados foram analisados numa abordagem quali-quantitativa. O resultado do trabalho descreve os objetivos alcançados pelo discente em questão, bem como as habilidades e competências desenvolvidas. A investigação abrange a área de estudo da educação especial e inclusiva, e o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais.

Palavras chave: Sala de Recursos – Atendimento Educacional Especializado – Transtorno do Espectro Autista – Planejamento Educacional Individualizado

ABSTRACT

This article aims to define the Multifunctional Resource Room's proposal, its objectives, resources and purposes. It then proposes a critical analysis of the concept of ASD (Autistic Spectrum Disorder), and following up brings a case study, with students with ASD attended at the Multifunctional Resource Room. The Resource room makes concrete the objective of the national policy of Special and Inclusive Education, in which means and resources that are available to students for Specialized Educational Assistance (AEE) are offered. Its nature is fundamentally pedagogical. It is a space endowed with materials, equipment and teaching resources suitable to the special educational needs of school students who present marked difficulties in relation to learning. In this perspective the Resource Room foresees

¹ Mestranda do Curso Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense- RJ, paola.bandeira@yahoo.com.br

² Mestranda do Curso Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, carlarodriguesrj60@gmail.com

³ Professora Orientadora: Docente do Curso Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense – RJ, suzetearaujo@id.uff.br

learning strategies centered on a new pedagogical practice, favoring the construction of knowledge \ complementation activities \ curricular supplementation. Individualized Educational Planning (PEI) also cited in the case study, has as premise specific educational actions that address the specificities of the student in question.

Keywords: Resource Room, Specialized Educational Care, Autistic Spectrum Disorder, Individualized Educational Planning

INTRODUÇÃO

De acordo com Sartoretto;Sartoretto (2010), a Sala de Recursos é lócus privilegiado do Atendimento Educacional Especializado, tornando palpáveis e concretos, em nível de escola, os objetivos da Política Nacional de Educação Especial, seja pelo conjunto de meios e recursos que nela são colocados à disposição do aluno com deficiências, seja sobretudo, pelo fato de que é na escola comum que a sala de recursos multifuncionais deve funcionar.(Sartoretto;Sartoretto,2010).

Sendo assim, a Sala de Recursos Multifuncionais não tem como objetivo ser uma aula de reforço para os alunos com diferentes especificidades, e sim, mais uma possibilidade de o aluno desenvolver suas potencialidades.

O Atendimento Educacional Especializado da Escola Municipal Professora Lucia Maria Silveira da Rocha, localizada no bairro de Jurujuba, Niterói, Rio de Janeiro, é desenvolvido por 02 professoras com especialização na Área de Educação Especial, cada uma em seu respectivo turno: manhã e tarde.

O projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar tem em sua proposta o aluno como protagonista do processo educativo. A integração ao ambiente escolar com direitos e deveres, fazendo com que o aluno sintá- se envolvido e útil, o que contribuirá para a formação do ser social, formando indivíduos críticos e transformadores, colaborando para o desenvolvimento intelectual, social e moral.

Discriminamos abaixo, em quadro, o total de alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais da referida Unidade Escolar.

Levantamento Quantitativo\ Sala de Recursos – E.M. Profª. Lucia Maria Silveira Rocha

| | | |
|---|--|---------------------------------------|
| Número total de Alunos matriculados regularmente na escola: | Número de alunos com Deficiência (manhã e tarde) | Percentual de Alunos com Deficiência: |
| 343 | 14 | 4,08 % |
| Diagnóstico | | |
| Laudo\ Quadro | Número de Alunos | |
| Transtorno do Espectro Autista | 06 | |

| | |
|--|----|
| Deficiência Auditiva | 01 |
| Deficiência Intelectual | 04 |
| Microcefalia\ Tetraplegia | 01 |
| Síndrome de West | 01 |
| Encefalopatia\ Epilepsia | 01 |
| Total de atendimentos\Período de março e abril de 2019 | |
| 144 | |
| Número de Professores no Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais | |
| 02 | |
| Número de Reuniões de Pais realizadas no Período de Março e abril de 2019 | |
| 06 | |

Dados coletados pelas autoras até o dia 18\04\2019.

O funcionamento da Sala de Recursos perpassa por diferentes objetivos, são eles:

Objetivos gerais do atendimento

- Ajudar o aluno no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social;
- Incentivar o desenvolvimento da autonomia;
- Construir competências adequadas que facilitem o processo de aprendizagem, de interação social, limite, oralidade/comunicação.

Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade de interação com os colegas de classe e professores;
- Estimular a parte sensorial do aluno;
- Desenvolver o conhecimento corporal;
- Estabelecer a rotina na sala de recursos multifuncionais;
- Estimular a memória por meio de jogos de memória, quebra-cabeça e encaixe;
- Estimular a comunicação oral;
- Estimular o autoconhecimento;
- Incentivar a criatividade;
- Desenvolver a coordenação motora ampla e fina, percepção espacial, corporal.

Referencial teórico

As atividades nesta sala devem ocorrer em horário diferente ao turno do ensino regular, para alunos com quadros de deficiência (auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla) ou de condutas típicas (síndromes e quadros psicológicos complexos, neurológicos ou psiquiátricos) matriculados em escola comuns, em qualquer dos níveis de ensino, considerando-se que na sala deve haver equipamentos e recursos pedagógicos às necessidades especiais.

Justificativa:

Fundamentada nos marcos legais e princípios pedagógicos, da igualdade de condições de acesso à participação em um sistema educacional inclusivo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) define a Educação Especial como modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços e o atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar, aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular.

Caracterização da escola objeto da pesquisa:

A Escola Municipal Lúcia Maria Silveira da Rocha, completou 14 anos, possui um amplo espaço físico, abaixo descrito e sua avaliação no Índice de Desenvolvimento da Escola Básica, é 5,6 cuja meta do Plano de Desenvolvimento da Escola é atingir um IDEB igual a 6,0 até 2021.

- 10 salas de aulas, 49 funcionários, Sala de professores
- Laboratório de informática, Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- Cozinha, Sala de leitura, Parque infantil, Banheiro dentro do prédio
- Banheiro adequado à educação infantil, Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Sala de secretaria, Refeitório, Pátio coberto, Pátio descoberto.

Caracterização do bairro:

Situado a Leste da entrada da Baía de Guanabara, o bairro de Jurujuba é uma península cercada pelas águas oceânicas e da própria baía, limitando-se por terra com Charitas, próximo ao cruzamento entre Avenida Carlos Ermelindo Marins e o caminho para o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Forte Imbuí; e com Piratininga, pela linha de cumeada do Morro do Ourives. As atividades pesqueiras, o aparecimento de restaurantes e clubes, a expansão da ocupação urbana com a favelização das últimas décadas, concorreram para a diversificação das características de Jurujuba.

Fonte: Niterói-Bairros - Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia de Niterói

DEFINIÇÃO E CONCEITO DE TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) envolve um conjunto de transtornos neurodesenvolvimentais de causas orgânicas, caracterizado por dificuldades de interação e comunicação que podem vir associadas a alterações sensoriais, comportamentos estereotipados e/ou interesses restritos. Sua manifestação é muito diversa e seus sinais, embora comumente presentes na infância, podem surgir somente quando as demandas sociais extrapolarem os limites de suas capacidades (American Psychiatric Association, 2013).

Nas últimas décadas, a incidência de casos de autismo tem crescido de forma significativa em todo o mundo (SCHECHTER; GREYER, 2008).

O número de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) que estão matriculados em classes comuns no Brasil aumentou 37,27% em um ano. Em 2017, 77.102 crianças e adolescentes com autismo estudavam na mesma sala que pessoas sem deficiência. Esse índice subiu para 105.842 alunos em 2018.

Os dados foram extraídos do Censo Escolar, divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). São considerados tanto os estudantes de escolas públicas quanto de particulares.

O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, com diferentes etiologias que se manifesta em graus de gravidade variados (GADIA, 2006).

De acordo com Oliveira (2009), “autos” significa “próprio” e “ismo” traduz um estado ou uma orientação, isto é, uma pessoa fechada, reclusa em si.

Assim, o autismo é compreendido como um estado ou uma condição, que parece estar recluso em si próprio.

O termo “autismo” perpassou por diversas alterações ao longo do tempo, e atualmente é chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014).

As características do espectro são prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas que estão presentes desde a infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo (APA, 2014).

O TEA é considerado um transtorno que vai além da sua complexidade, distante de ser definido com exatidão, pois não existem meios pelos quais se possa testá-lo, muito menos medi-lo.

Apesar do direito legal de acesso à educação, a presença desse alunado na classe comum permanece um desafio aos educadores (Nunes, Azevedo, & Schmidt, 2013). Nessa perspectiva, diversos estudos nacionais, produzidos nos últimos dez anos, têm investigado as concepções e práticas de professores sobre a escolarização de educandos com TEA em contextos regulares de ensino (Alves, 2005; Camargo & Bosa, 2009; Fonseca, 2009; Goes, 2012; Gomes & Mendes, 2010; Gomide, 2009; Martins, 2007; Pimentel & Fernandes, 2014; Rodrigues, Moreira, & Lerner, 2012; Salgado, 2012; Santos, 2009).

Essas pesquisas revelam que o sentimento de despreparo tem sido prevalente entre os professores de educandos com autismo, que atuam no contexto da sala de aula regular (Pimentel & Fernandes, 2014; Salgado, 2012). Nesse cenário, embora muitos docentes afirmem serem favoráveis à inclusão, outros alegam que a escola inclusiva seja inviável ao aluno com autismo (Salgado, 2012).

Plano Educacional Individualizado (PEI) – instrumento que propõe planejar e acompanhar o desenvolvimento de estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação por meio de seis áreas de habilidades: acadêmicas, da vida diária, motoras/atividade física, sociais, recreação/lazer e pré-profissionais/profissionais.

A apropriação desse documento na prática pedagógica dos professores teve como objetivo auxiliá-los no processo de avaliação do progresso educacional dos alunos público-alvo da educação especial matriculados em classes regulares do ensino fundamental.

No cenário brasileiro, como base legal para a aplicação de uma proposta como o PEI, apontamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) que no Artigo 59 preconiza que “Os sistemas de ensino assegurarão ao educando com necessidades especiais: I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”. E, mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 de 2015 (BRASIL, 2015), que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no seu artigo Art. 28, incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar.

METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS:

O estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos (Eisenhardt, 1989; Yin, 2009).

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

O presente trabalho traz uma abordagem quali-quantitativa, que enfatiza a objetividade na coleta e análise dos dados; e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de fenômenos e as relações entre as variáveis.

Para analisar os dados quantitativos será utilizada a análise estatística descritiva. Os dados qualitativos serão analisados com o aporte teórico dos seguintes autores: GOLDENBERG (1997); DESLAURIERS (1991) e FONSECA (2002).

ESTUDO DE CASO / DESCRIÇÃO

DEFICIÊNCIA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - CID F.84-0

ANO DE ESCOLARIDADE: GR4D. – 4º ANO do Ensino Fundamental I – 4º CICLO

F possui razoável autonomia nas atividades de vida diária (ADV). Comunica-se bem, é falante. Demonstra agressividade em situações de frustração, resistência e em situações de conflito. Dificuldades nas relações interpessoais. Seu tempo de concentração e interesse é pequeno. Demonstra teimosia e baixa resistência a frustração.

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

O Plano Educacional Individualizado (PEI) – instrumento que propõe planejar e acompanhar o desenvolvimento de estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação por meio de seis áreas de habilidades: acadêmicas, da vida diária, motoras/atividade física, sociais, recreação/lazer e pré-profissionais/profissionais. A apropriação desse documento na prática pedagógica dos professores teve como objetivo auxiliá-los no processo de avaliação do progresso educacional dos alunos público-alvo da educação especial matriculados em classes regulares do ensino fundamental. (BONETTI, 2012, p. 1).

1. DEFINIÇÃO DE CAPACIDADES, INTERESSES E PRIORIDADES

| HABILIDADES | CAPACIDADES E INTERESSES | PRIORIDADE |
|--|--|--|
| 1) Habilidades motoras / psicomotoras. | <ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades que envolvam a Coordenação Motora fina e Ativ. Psicomotoras. | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades que proporcionem o desenvolvimento da coordenação motora e psicomotora. Movimentos amplos, equilíbrio, controle e segurança. |
| 2) Habilidades sociais: atitudes e comportamento. | <ul style="list-style-type: none"> Interage pouco com as crianças e profissionais da escola. | <ul style="list-style-type: none"> Proporcionar uma maior abertura para que as pessoas possam estar interagindo. Ampliar os modos de comunicação. Desenvolvimento de habilidades sociais. |
| 3) Habilidades de recreação e lazer: jogos, esportes. | <ul style="list-style-type: none"> Realizar movimentos corporais simples, acompanhado de estímulos dos colegas. | <ul style="list-style-type: none"> Utilizar recursos que possibilitem movimentos com o corpo. |
| HABILIDADES | CAPACIDADES E INTERESSES | PRIORIDADE |
| 4) Habilidades pré-profissionais: seguir instruções, uso de ferramentas, org. do espaço e tempo. | <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer uma rotina para organização do espaço e tempo. | <ul style="list-style-type: none"> Incentivar a organização e estabelecer o tempo para cada atividade. |
| | | |

| | | |
|--|---|---|
| 5) Habilidades de recreação e lazer: jogos, esportes. | 6) Habilidades de recreação e lazer: jogos, esportes. | 7) Habilidades de recreação e lazer: jogos, esportes. |
| 6) Habilidades pré-profissionais: seguir instruções, uso de ferramentas, org. do espaço e tempo. | Habilidades pré-profissionais: seguir instruções, uso de ferramentas, org. do espaço e tempo. | Habilidades pré-profissionais: seguir instruções, uso de ferramentas, org. do espaço e tempo. |

AValiação DOS RESULTADOS

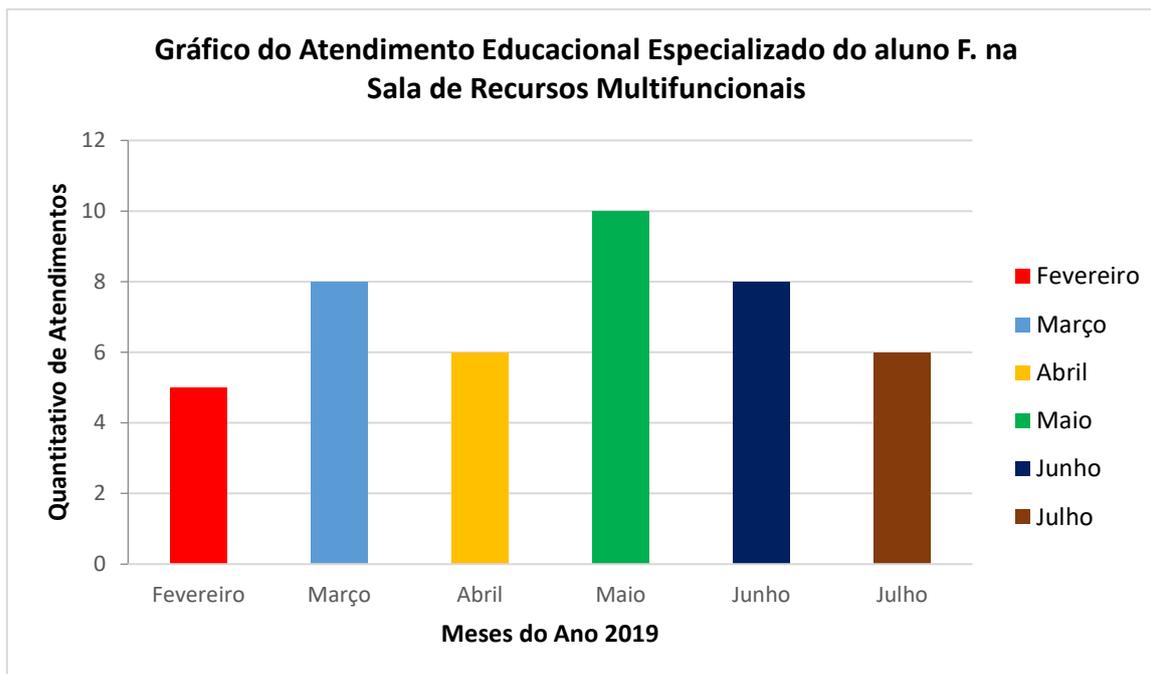
A avaliação foi realizada de forma concomitante com a atividade proposta, de modo a se verificar e analisar se os objetivos foram atingidos. Caso contrário, a Sala de Recursos reavalia e propõe uma mudança na proposta pedagógica.

Foi sendo construído um vínculo com as professoras e no ambiente da sala de recursos, o que corroborou para o seu desenvolvimento pedagógico e de habilidades sociais.

Nos atendimentos o discente gosta muito de criar histórias, trabalhar com colagens, jogos e desafios, como por exemplo problematização de atividades da vida prática. Cria histórias e textos, com personagens que tem mais interesse, ou até mesmo relatando experiências vividas.

F é muito comunicativo, adorou as atividades propostas e as realizou com empenho. Demonstrou preferências por jogos, mas adorou criar e contar histórias. Foram trabalhadas as expressões faciais, coordenação motora fina com uso da tesoura, jogos matemáticos que desenvolveram o raciocínio-lógico e operações, na criação de histórias com blocos lógicos, formas geométricas, cores, alinhavo, jogos, charadas e ordenação de palavras. O discente tem se desenvolvido como previsto e demonstra gostar de estar na sala de recursos, ele trabalhou em pares com outros alunos também atendidos na Sala de Recursos aluno possui certa dificuldade no que tange a organização e sequência lógica de fatos, bem como dificuldades na escrita. Possui necessidade de apoio/ intervenção sistemáticos.

Respeitando-se suas características e necessidades, F vem progredindo paulatinamente no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades sociais.



Número de atendimentos do aluno F na Sala de Recursos no 1º semestre de 2019
Total de atendimentos 1º Semestre: 43

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconfigurar o modo de organização das nossas escolas é imperativo para que avancemos na constituição da escola dos dias atuais. Uma escola que se preocupe com a diversidade dos estilos e ritmos de aprendizagem, e tenha atenção aos motivos intrínsecos ou extrínsecos que impedem determinados alunos de aprender.

Correia (2008, p.13,) afirma que o princípio da inclusão invoca uma escola que se preocupe com o aluno como um todo, proporcionando “uma educação apropriada, orientada para a maximização do seu potencial”. Ele pontua que para alcançar este objetivo, é necessário que a escola possua, em sua estrutura, modalidades de apoio para aqueles alunos que por quaisquer motivos apresentarem necessidades educacionais especiais.

De acordo com Fávero (2007, p.17), a Sala de Recursos Multifuncionais garante o direito a educação, direito humano, fundamental para o desenvolvimento social do aluno com necessidades educativas especiais.

Diante do exposto, concluímos que o PEI, a partir de suas características, revela-se como uma estratégia pedagógica que vai ao encontro às inúmeras necessidades que a escola contemporânea requer, tais como uma reformulação da prática docente, inserção do trabalho colaborativo, o reconhecimento dos diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, o planejamento do itinerário formativo daqueles estudantes que apresentarem maiores

dificuldades para aprendizagem dos conteúdos escolares formais; dentre outras questões. Dessa forma a prática pedagógica torna-se compatível com o que uma escola inclusiva necessita, isto é, não serão os estudantes que precisarão se modificar para aprender; e sim as metodologias que deverão se adequar ao perfil deles.

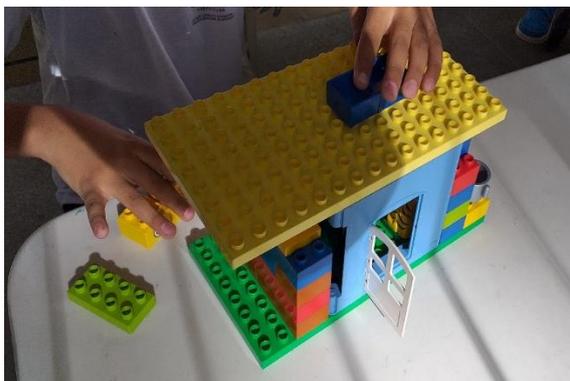
A escola, lócus do trabalho apresentado, demonstrou que a sala de recursos e a classe regular atenderam as necessidades educacionais especiais do aluno com deficiência; possibilitando-lhes participar tanto de atividades especializadas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado, como no contexto do ensino regular e conduzidas por professor especializado, como as atividades desenvolvidas em classe regular.

Podemos concluir então que não é o aluno que tem que se adaptar à escola, mas é a escola que ciente de sua função, coloca-se à disposição do aluno, tornando-se um espaço inclusivo.

XI – ANEXO: Acervo de Imagens

1. Atendimento Educacional Especializado \Transtorno do Espectro Autista\ Atividade com LEGO

- Conceitos matemáticos / Criatividade / Lógica
- Conteúdo Família, a partir da construção com o Lego



Construção com Lego

Fonte: Arquivo das autoras

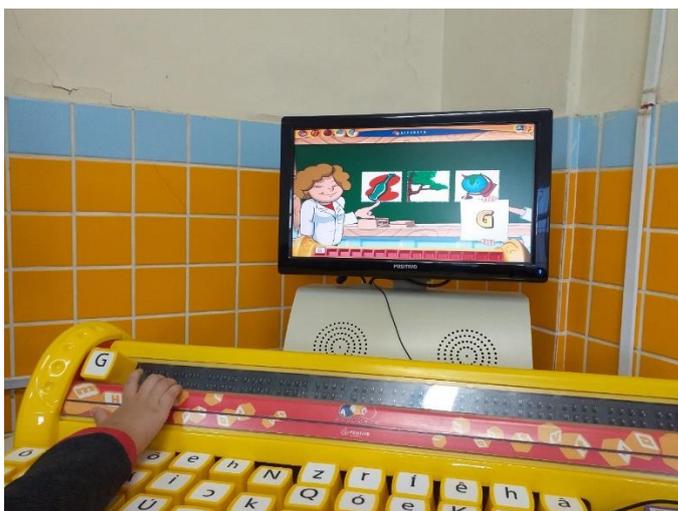
2. Construção com Blocos Lógicos

- Entrelaçando conhecimentos: matemática, geometria, português e literatura, a partir da contação de história- Bichano



Construção com blocos lógicos
Fonte: Arquivos das autoras

3. Mesa Alfabeto um precioso recurso didático\ metodológico disponibilizado na Sala de Recursos Multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado



Mesa Alfabeto / Trabalhando a letra inicial das palavras
Fonte: Arquivo das autoras



Trabalhando operações matemáticas na Mesa Alfabeto
Fonte: Arquivo das autoras

O aluno portador de TEA na mediação da aprendizagem de colega de classe, desenvolvendo habilidades sociais e compartilhando os seus saberes por meio da atividade na Mesa Alfabeto.

4. Construção de palavras



Alfabeto móvel em madeira
Fonte: Acervo das autoras

5. Construindo o conceito de medidas de tempo



Trabalhando conceito de horas com recurso didático do Lego
Fonte: Acervo das autoras

XII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Alves, M. D. (2005). *As representações sociais dos professores acerca da inclusão de alunos com distúrbios globais do desenvolvimento*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-IV-TR. Porto Alegre: Artmed, 2002. do seu ciclo vital.

BONETTI, A. **O plano educacional individualizado (PEI) e o sistema escolar de avaliação classificatória**. Artigo. 2012. Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/o-plano-educacional-individualizado-pei-e-o-sistema-escolar-de-avaliacao-classificatoria/>>
Acesso em: 10/06/2019.

Brasil (2012). *Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 88 da Lei n. 8.112, de 11 dezembro de 1990. Recuperado em 27 dezembro, 2016, de www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm.

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: www.mec.gov.br/seesp. Acesso em: 29. agosto.2010.

_____, Presidência da República. Decreto nº 6.751, de 17 de março de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art.60 a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, nº188, 18 de setembro de 2008. Seção 01.p.26.

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Nota Técnica nº11 de 2010. Dispõe sobre Orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas em escolas regulares. Disponível em: www.mec.gov.br/seesp. Acesso em: 29. agosto.2010.

_____, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União Brasília, nº190, 05 de outubro de 2009. Seção 01.p.17.

CORREIA, L. M. A escola contemporânea e a inclusão de alunos com NEE: Considerações para uma educação com sucesso. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008.

DESLAURIERS J. P. Recherche qualitative: guide pratique. Québec (Ca): McGrawHill, Éditeurs, 1991. EISENHARDT, K. M.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. *The Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

FONSECA, J.J.S. *Metodologia de Pesquisa Científica*, Apostila. Fortaleza, UEC, 2002.

GADIA, Carlos. *Aprendizagem e autismo: transtornos da aprendizagem: abordagem neuropsicológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R.M.G.; GOMES, A.M.H. (Orgs.). *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. P.117-42.

FÁVERO, O. FERREIRA, W. IRELAND, T. BARREIROS, D. *Tornar a educação inclusiva*. Brasília: UNESCO, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2000*. Censo demográfico, Rio de Janeiro, 2000. p.1-178.

OLIVEIRA, V. F. (2015). *Representações Sociais de professores acerca dos seus alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no processo de inclusão em Escolas Municipais de Lages, SC*. Dissertação de mestrado, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Brasil.

SALGADO, A. M. (2012). *Impasses e passos na inclusão escolar de crianças autistas e psicóticas: o trabalho do professor e o olhar para o sujeito*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

SARTORETTO, Mara; BERSCH, Rita. *Atendimento especializado – AEE*. Disponível em: Acesso em: 25 jul. 2019. <http://www.assistiva.com.br/aee.html>.

SARTORETTO, Mara Lúcia. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

SCHECHTER, R.; GREYER, J. K. Continuing increases in autism reported to California's Developmental Services System: Mercury in retrograde. *Archive of General Psychiatry*, v.65, n.1, p.19-24, 2008.

WHITMAN, Thomas. *O desenvolvimento do autismo*. São Paulo: M.Books, 2015.

YIN. R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANELLI, J. C. *Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas*. *Estudos da Psicologia*, n. 7, p. 79-88, 2002.